

'Traição' de aliados irrita presidente

PMDB ficou de definir hoje sua posição sobre apoio à abertura de investigação

BRASÍLIA – O governo, que até ontem estava preocupado com a paralisação do Congresso e seus maus efeitos sobre a economia, agora teme uma ameaça que pode pôr a perder todos os indicadores econômicos positivos: o risco iminente de uma ampla comissão parlamentar de inquérito (CPI) para apurar a corrupção no País. Hoje, os líderes mais experientes do PSDB, PFL, PMDB e do próprio governo já não têm dúvidas sobre a possibilidade da aprovação da CPI, que, de tão ampla, parecia absurda. A preocupação geral contaminou o presidente Fernando Henrique Cardoso, que não escondeu sua irritação com o apoio do presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), ao requerimento.

“A situação está fora de controle no Senado”, resumiu o líder do PPS, senador Paulo Hartung (ES), repetindo a avaliação feita, nos bastidores, por cardeais da base governis-

ta e até por um ministro de Estado. Fernando Henrique revelou a um interlocutor que compreendia a situação pessoal de Jader. “Estão ‘sangrando’ o Jader”, reconheceu. Ao mesmo tempo, deixou claro ao próprio presidente do Senado que ele tinha outra opção.

Menos de 24 horas depois de o presidente jantar com a bancada de senadores do PSDB, cobrando uma atuação firme de seu partido contra a instalação da CPI, nem os tucanos acreditam que o governo terá condições de evitá-la. “O culpado disso é o próprio governo, porque a coordenação política do Planalto simplesmente não funciona”, criticou um líder tucano com trânsito no gabinete presidencial. “O presidente jantou com a bancada errada”, avaliou Hartung ontem à tarde, certo de que a platéia da “confraternização e dos recados” deveria ter sido o PMDB, não os tucanos.

Na verdade, pouca coisa mudou na lista de adesões à CPI até ontem e, como o PMDB anunciou que só hoje deverá reunir a bancada para reavaliar a situação, o governo ganhou tempo para agir.

“O problema é que o PMDB assinou o manifesto dos líderes aliados contra a CPI e, se houver uma revisão de posições, os outros partidos podem querer fazer o mesmo”, advertiu o primeiro vice-presidente do Senado, Edison Lobão (PFL-MA).

O mais grave, na opinião de um líder informal do PSDB, é que o governo subestimou a crise e fica difícil montar uma operação de última hora. Afinal, pondera o parlamentar, falta ao governo um “operador de peso”, que possa reverter essa situação e conter o PMDB a essa altura, quando já há um convencimento de que a guerra do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) não é apenas contra Jader, mas contra todo o partido.

“ACM assinou a CPI para transformar todos, peemedebistas e governo, em culpados. Como se a negativa do Planalto e dos aliados fosse apenas uma forma coletiva de fugir do inquérito”, pon-

dera um líder peemedebista.

Cobrança – Na conversa da véspera com os senadores, Fernando Henrique argumentou que a crise política está realmente no Senado, daí a importância de sua bancada numa postura firme contra a CPI. Não que ele considerasse um inquérito no Congresso como prejudicial à economia, mas, para o presidente, tudo que há para ser investigado já está sendo, nos canais institucionais como o Ministério

Público e a Justiça. “Não há razões para dispensar as instituições que estão funcionando normalmente e assumir esse papel, paralisando as atividades do Congresso”, ponderou.

A preocupação maior com o Senado decorre do fato de que, alcançadas as 27 assinaturas de apoio, a instalação da CPI é automática. Jader comprometeu-se a dar a vigésima segunda assinatura ao requerimento proposto pelo PT. (C.S.)

NEM PSDB
ACREDITA EM
REVERSÃO
DO QUADRO